

Lorena Américo Ribeiro Fechine
lorafechine@yahoo.com.br

Antônio Luciano Pontes
pontes321@hotmail.com

O metadiscorso visual do material interposto de um dicionário em Língua Inglesa

The visual metadiscourse of the inserts of an English Dictionary

RESUMO - Neste artigo, investigamos a função das cores e das imagens como elementos metadiscursivos no material interposto do *Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010), pertencente à série Collins Cobuild. O estudo tem como base as categorias propostas por Kumpf (2000) para análise do metadiscorso visual e a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006). Conclui-se que os recursos visuais utilizados para a elaboração do material interposto deste dicionário organizam os conteúdos, guiam o usuário, atraem sua atenção para a leitura da obra e estabelecem uma comunicação direta entre leitor e autor.

Palavras-chave: metadiscorso visual, material interposto, dicionário.

ABSTRACT - In this article, we investigate the function of colors and images as metadiscursive elements in the composition of the inserts of the *Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010), which is part of the Collins Cobuild series. The study is based on the categories proposed by Kumpf (2000) for the analysis of the visual metadiscourse and the theory of multimodality by Kress and van Leeuwen (2006). We conclude that the visual resources used for the elaboration of the inserts in this dictionary play the role of organizing the contents, guiding the users, attracting their attention and establishing direct communication between the reader and the author.

Key words: visual metadiscourse, inserts, dictionary.

Introdução

Uma nova linha de dicionários da série Collins Cobuild, como o *School Dictionary of American English* (2008), o *Intermediate Dictionary of American English* (2008), o *Advanced Dictionary of American English* (2008), o *Illustrated Basic Dictionary of American English* (2010), todos em versão monolíngue, e o *Collins Escolar Plus Dictionary* (2009), em versão bilíngue, tem se utilizado de recursos visuais diversos, particularmente cores e imagens, para a constituição de seus verbetes. Intercalados entre os verbetes e como complemento às informações contidas neles, os dicionários também trazem uma variedade de quadros com conteúdos de natureza fonética, gramatical, pragmática, cultural e enciclopédica, que se diferenciam pela cor em que são apresentados. Identificamos estes quadros com informações complementares como o material interposto do dicionário.

Neste trabalho, analisamos, a partir das categorias do metadiscorso visual propostas por Kumpf (2000) e da teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006), a função das cores e das imagens na elaboração e organização visual dos quadros que compõem o material interposto do *Illustrated Basic Dictionary of American English* (doravante *IBDAE*).

O artigo será dividido em três partes: inicialmente, tomaremos como base teórica a noção de metadiscorso defendida por Hyland (1998), a proposta de Kumpf (2000) para análise do metadiscorso visual, e a definição de material interposto conforme Kirkness (2004) e Pontes (2009); a seguir, para um exame dos dados, apresentaremos o material interposto do dicionário, considerando alguns aspectos da Gramática do *Design Visual* de Kress e van Leeuwen (2006) para análise do arranjo imagético, quando necessário, e analisaremos este material retomando a proposta de Kumpf (2000); por fim, teceremos algumas conclusões com relação ao que foi examinado.

Fundamentação teórica

A noção de metadiscorso

Metadiscorso foi inicialmente definido por Harris (1970 [1959], in Moraes, 2005, p. 73) para se referir às “passagens de um texto que contêm informações de importância secundária”. Este termo foi posteriormente caracterizado por Vande Kopple (1985, p. 83, como “discurso sobre o discurso ou comunicação sobre a comunicação” e por Williams (1981 in Vande Kopple, 1985, p. 83) como “escrita sobre a escrita, tudo o que não se refere ao assunto que está sendo abordado”. Logo, segundo esses

autores, todo texto possui dois níveis: no primeiro são fornecidas informações acerca do conteúdo e, no segundo, são utilizados elementos que auxiliam o leitor a organizar, classificar, interpretar, avaliar e reagir a essas informações. Esse segundo nível equivale ao metadiscorso do texto.

Alguns autores reduzem o foco do metadiscorso a aspectos de organização textual (Mauranen, 1993; Valero-Garces, 1996, *in* Moraes, 2005, p. 74) ou a elementos ilocucionários explícitos no texto (Beauvais, 1989, *in* Moraes, 2005, p. 74). Hyland (1998) amplia essa visão ao entender o texto como resultado de uma prática social e comunicativa entre autor e leitor e, portanto, uma forma de o autor projetar-se em seu trabalho escrito e, desse modo, expressar suas intenções comunicativas. Assim, através dos elementos metadiscursivos que utiliza, o autor influencia o entendimento do texto por parte do leitor como também revela suas atitudes com relação ao conteúdo expresso por esse texto. “Resumindo, o metadiscorso é reconhecido como um importante meio de facilitar a comunicação, sustentar a posição do escritor e construir uma relação com um público” (Hyland, 1998, p. 438).

Tal conceito de metadiscorso, que será tomado como referência para este trabalho, remete ao que Halliday (1973, 2004) define como metafunções interpessoal e textual. Segundo o autor, todo texto deve realizar três metafunções: a *ideacional*, a *interpessoal* e a *textual*. Enquanto a metafunção interpessoal possibilita a expressão de nossas personalidades e sentimentos pessoais, além da interação com outros participantes da situação comunicativa, a textual nos permite organizar nosso texto de maneira a fazer sentido em um determinado contexto e se constituir como mensagem. A metafunção ideacional, que está relacionada à expressão de nossas experiências com o mundo externo e interno da nossa consciência, é representada pelo conteúdo proposicional do texto.

O metadiscorso visual

Uma análise multimodal (Kress e van Leeuwen, 2006) consiste em considerar a relação entre os diferentes códigos (visuais, escritos, sonoros etc.) para a produção/compreensão do sentido de um texto. Assim, na medida em que o texto é constituído por diferentes modos semióticos que se complementam, torna-se necessária uma análise de como as cores, a tipografia e o *layout*, por exemplo, auxiliam na organização do conteúdo do texto e influenciam a recepção desse conteúdo por parte do leitor. Para tanto, Kumpf (2000) propõe dez categorias para exploração do metadiscorso visual:

(i) *Primeira impressão* – Os elementos visuais determinam o primeiro contato do leitor com o documento e influenciam a recepção do mesmo. O leitor geralmente aceitará esse documento e procederá à sua leitura se o efeito inicial for positivo ou poderá resistir a lê-lo se o efeito for negativo.

(ii) *Robustez* – O tamanho e o volume do documento influenciam sua primeira impressão e, consequentemente, sua recepção. Um dicionário volumoso, por exemplo, poderá ser avaliado por alguns como completo e por outros como prolixo. Por outro lado, um dicionário pouco volumoso poderá ser visto como prático por alguns e como deficiente por outros.

(iii) *Convenção* – Está relacionada ao que o leitor deverá esperar quanto à aparência do documento, baseado em um modelo já conhecido. Estes modelos geralmente são os gêneros de formatos diversos que cumprem determinadas funções comunicativas e são de ampla circulação na sociedade. A similaridade do documento a um modelo específico também determina sua primeira impressão, pois causa expectativas no leitor em virtude da similaridade ou dissimilaridade que apresenta com relação a um modelo preestabelecido.

(iv) *Blocos* – A organização do conteúdo de um documento em partes visuais interdependentes auxilia a sua compreensão. A leitura ininterrupta tornaria o texto denso e acabaria por sobrecarregar e confundir o leitor. Os blocos geralmente são delimitados por espaços, caixas, cores ou linhas.

(v) *Esqueleto externo* – É constituído pelas pequenas partes que formam o documento. Estas partes podem incluir a paginação, os títulos ou cabeçalhos, o sumário, as notas de rodapé, a indentação e a divisão em capítulos. Os leitores avaliam a organização de um documento através de seu esqueleto externo, que deve estar de acordo com o formato do gênero ao qual o documento pertence. Portanto, a estrutura do esqueleto externo de um documento é dependente de convenções e é elaborado a partir de blocos visuais interrelacionados.

(vi) *Consistência* – É caracterizada pela manutenção de um estilo e um tom único ao longo de todo o documento. Desse modo, a organização inicial determina todo o formato do documento e prepara o leitor para as páginas seguintes. Exemplos de consistência são o uso da mesma fonte ao longo de todo o documento, a estrutura hierárquica dos títulos e subtítulos e a coerência na seleção do material visual.

(vii) *Custo* – O aspecto físico e estético de um documento é outro fator importante que influencia sua recepção. Um documento composto por um papel e uma impressão de melhor qualidade, como também uma apresentação visual mais elaborada tendem a causar um efeito positivo no leitor, pois passam a impressão de que o autor valoriza a mensagem contida no documento e o seu leitor. No entanto, deve haver um equilíbrio entre a aparência do documento e a qualidade do texto.

(viii) *Atração* – A primeira impressão tem um grande impacto com relação à recepção de um documento. Porém, o que realmente influencia o leitor a prosseguir sua leitura são fatores relacionados à organização do documento que atraem esse leitor e o conduzem durante

todo o processo de leitura. Para um bom efeito, deve-se considerar o esqueleto externo, a consistência e a relação entre os blocos visuais, de modo que haja uma coerência do início ao fim.

(ix) *Interpretação* – Consiste em oferecer uma explicação quanto ao significado ou função de um material visual, como uma tabela, um gráfico ou uma foto em um texto. Apesar de sua natureza verbal, a interpretação adquire a função de metadiscorso visual por esclarecer relações de coesão entre o assunto tratado no texto e sua representação em imagens. Como resultado, há uma complementação entre a informação verbal e a visual.

(x) *Estilo* – Através dos recursos oferecidos pela Informática, há várias possibilidades de estilo para um documento. Porém, deve-se ter cautela no sentido de não haver um exagero quanto ao uso desses recursos, a fim de não tornar o documento muito “carregado” visualmente. O estilo de um documento pode ser dependente de uma convenção, o que de certa forma limita a criatividade do autor, pois nesse caso o estilo deverá seguir um padrão pré-determinado.

O metadiscorso visual deve ser considerado tanto quanto o metadiscorso verbal no momento da produção de qualquer texto, pois ambos são responsáveis por organizar e relacionar os conteúdos, facilitando sua compreensão por parte do leitor, além de atrair e motivar esse leitor a explorar o texto ou o documento que contém tais conteúdos.

O material interposto no dicionário

Conforme Pontes (2009), o dicionário é composto por vários níveis, a começar por uma estrutura global ou *megaestrutura* (páginas iniciais, corpo do dicionário e páginas finais), na qual se inserem outras menores, como a *macroestrutura* (conjunto de entradas que formam o corpo do dicionário ou sua nomenclatura), a *medioestrutura* (sistema de referências entre as diferentes partes do dicionário), o *material interposto* (conjunto de elementos complementares às informações da microestrutura, intercalados na macroestrutura) e a *microestrutura* (conjunto de informações ou paradigmas dispostos após a entrada, dentro do verbete).

Hartmann e James (1998, in Welker, 2004, p. 79) utilizam os termos *front matter* (material anterior), *middle matter* (material interno) e *back matter* (material posterior) como constituintes da megaestrutura e consideram o conjunto dos verbetes, ou seja, a macroestrutura, como o *middle matter*. Hausmann e Wiegand (1998, in Welker, 2004, p. 79), por outro lado, compreendem que o *middle matter* abrange aquelas informações que se encontram na macroestrutura, mas que não fazem parte dos verbetes. Portanto, essa segunda definição de *middle matter* aproxima-se daquela que anteriormente observamos para material interposto.

Kirkness (2004, p. 63) também utiliza a expressão *middle matter* para se referir ao material interposto do dicionário. O autor o identifica como painéis pequenos, médios ou até do tamanho de uma página que oferecem

informações gramaticais e/ou notas de uso, diagramas de frequência, itens e padrões de formação de palavras, grupos lexicais e convenções pragmáticas, além de páginas de estudo, mapas, ilustrações e informações enciclopédicas. A utilização de cores e/ou a apresentação em um tipo de papel diverso são estratégias utilizadas para tornar essa informação complementar mais saliente com relação às outras partes do dicionário.

A nosso ver, o material interposto é representado no dicionário por qualquer tipo de informação complementar ao verbete que esteja intercalada na macroestrutura, como ilustrações, tabelas, mapas, diagramas e explicações de caráter fonético, gramatical, normativo, pragmático, enciclopédico, dentre outras.

Análise dos dados

Este item será dividido em duas partes: primeiramente, faremos uma apresentação dos diferentes tipos de enquadre que compõem o material interposto do dicionário escolhido e, em seguida, faremos uma análise desse material com base nas categorias do metadiscorso visual propostas por Kumpf (2000).

O material interposto do IBDAE

O material interposto neste dicionário, que sempre está relacionado a um determinado verbete, é apresentado em enquadres de cores variadas e, conforme a natureza da informação que encerram, são identificados pelos seguintes títulos: *Picture Dictionary*, *Spelling Partners*, *Sound Partners*, *Word World*, *Usage*, *Word Builder* e *Word Partners*.

O quadro *Picture Dictionary* (conferir Figura 1) ilustra vocabulário através de exemplos, conceitos e processos relacionados à palavra-entrada. Ele é identificado pela cor verde escuro. Através de uma análise do arranjo imagético conforme a Gramática do *Design Visual* (Kress e van Leeuwen, 2006), percebe-se que as imagens que compõem o conjunto são organizadas através de um dos dois processos conceituais pertencentes à metafunção representacional: o processo conceitual analítico, onde há uma relação entre as partes (os atributos possessivos) de um todo (o portador), ou o processo conceitual classificacional, em que os participantes (os subordinados) são apresentados em termos de um elemento superior que os define (o superordinado). No exemplo representado pela Figura 1, em que um caixa eletrônico é mostrado, há a utilização do processo conceitual analítico, pois são especificadas todas as partes que compõem o objeto, indicadas por setas na cor vermelha.

A categoria *Spelling Partners* (conferir Figura 2) discrimina as palavras homógrafas apresentadas no verbete através de imagens. Esse quadro aparecerá associado a cada um dos verbetes cuja entrada seja uma das homógrafas que encerra. É identificado pela cor verde claro.

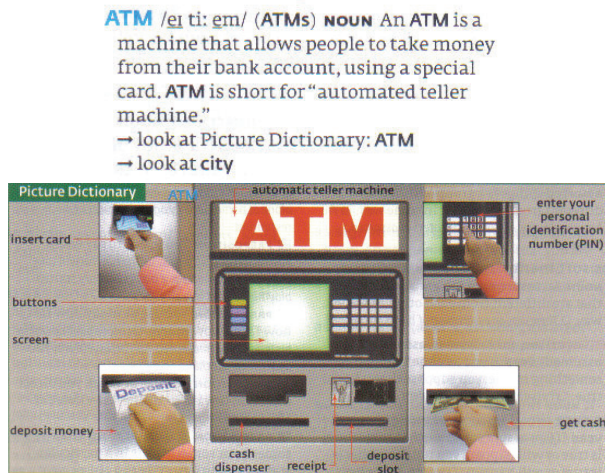


Figura 1. Verbete para a entrada *ATM* e seu respectivo *Picture Dictionary*.

Figure 1. Entry on the word *ATM* and its respective *Picture Dictionary*.

No exemplo representado pela Figura 2, também há um outro quadro, de cor azul claro, que identifica o contexto de uso de cada uma das acepções do verbete. Assim, o primeiro contexto, que está relacionado à primeira acepção, faz referência ao verbo cumprimentar, que, por sua vez, é ilustrado pela primeira imagem do quadro (da esquerda para a direita); já o segundo contexto, referente à segunda acepção, identifica a palavra *bow* como três objetos distintos que são ilustrados pelas outras imagens do quadro.

A categoria *Sound Partners* (conferir Figura 3) compreende a palavra-entrada e seus homófonos. Ela é identificada pela cor azul. De forma similar a *Spelling Partners*, o mesmo quadro estará associado a cada um dos verbetes cuja entrada é uma das homófonas apresentadas.

A seção *Word World* (conferir Figura 4) é identificada pela cor azul escuro. Nela, a palavra-entrada é representada por uma imagem posicionada no centro do quadro, rodeada por palavras semanticamente relacionadas a ela. Tais palavras pertencem à classe dos substantivos, dos adjetivos e dos verbos, e as cores desempenham a função de discriminar cada uma dessas classes (conforme a legenda, os substantivos são identificados pela cor verde, os adjetivos pela cor laranja e os verbos pela cor vermelha). Considerando a Gramática do *Design Visual* de Kress e van Leeuwen (2006) para análise do arranjo imagético desse enquadre, o valor da informação na composição visual é representado pela relação centro (onde se encontra o núcleo da informação) e margem (onde se localizam os elementos que estabelecem uma relação de dependência ou de subordinação com relação ao elemento central). No exemplo representado pela Figura 4, a imagem de um carro como elemento central encontra-se posicionada no centro do conjunto, rodeada por substantivos, adjetivos e verbos relacionados a ela.



bow

- 1 BENDING
- 2 OBJECTS

1 bow /baʊ/ (bows, bowing, bowed)

1 VERB When you **bow** to someone, you bend your head or body toward them as a formal way of greeting them or showing respect. □ They bowed low to the king.

2 NOUN **Bow** is also a noun. □ I gave a theatrical bow and waved.

2 bow /boʊ/ (bows)

1 NOUN A **bow** is a knot with two round parts and two loose ends that is used in tying shoelaces and ribbons. □ Add some ribbon tied in a bow.

2 NOUN A **bow** is a weapon for shooting arrows. □ Some of the men were armed with bows and arrows.

3 NOUN **MUSIC** The **bow** of a violin or other similar instrument is a long thin piece of wood with threads stretched along it that you move across the strings.

Figura 2. Verbete para a entrada *bow* e seu respectivo *Spelling Partners*.

Figure 2. Entry on the word *bow* and its respective *Spelling Partners*.

Sound Partners no, know

no /noʊ/

1 You use **no** to give a negative response to a question. □ "Are you having any problems?"—"No, I'm O.K." □ "Here, have mine."—"No, thanks; this is fine." □ "Can I have another cookie?"—"No; you've had enough."

2 EXCLAMATION You use **no** when you are shocked or disappointed about something. □ Oh no, not again.

3 ADJECTIVE **No** means not any or not one person or thing. □ He had no intention of paying. □ In this game, there are no rules.

4 ADJECTIVE **No** is used in notices to say that something is not allowed. □ ...no parking. □ ...NO ENTRY.

Figura 3. Verbete para a entrada *no* e seu respectivo *Sound Partners*

Figure 3. Entry on the word *no* and its respective *Sound Partners*.

As informações expressas no quadro *Usage* (conferir Figura 5) destacam nuances de significado, fazem referência a aspectos culturais e oferecem importantes explicações gramaticais relacionadas à palavra-entrada. No exemplo representado pela Figura 5, visto que as três palavras homófonas apresentadas na cor azul claro são facilmente confundidas pelos aprendizes de inglês, há uma explicação quanto ao significado distinto de cada uma delas, juntamente com um exemplo de uso, em itálico, no qual as palavras em questão aparecem destacadas pelo negrito. Essa seção é identificada pela cor laranja.

A categoria *Word Builder* (conferir Figura 6) explicita as diversas possibilidades de derivação de palavras a partir da explicação do significado de um prefixo, sufixo ou raiz constituinte da palavra-entrada em questão. Ao ser apresentado a exemplos de vocábulos formados a partir desse elemento, que é destacado no interior da palavra pela cor vermelha, o usuário é encorajado a investigá-los no dicionário. A seção *Word Builder* é identificada pela cor vermelha.

Por fim, a categoria *Word Partners* (conferir Figura 7), identificada pela cor lilás, mostra exemplos de colocação entre a palavra-entrada e vocábulos pertencentes a classes gramaticais diversas, particularmente substantivos, adjetivos e verbos, que são ressaltados pelo negrito em cada uma das expressões. No exemplo representado pela Figura 7, os números inseridos em um quadrado azul que aparecem ao final das expressões fazem referência às acepções do verbete.

O metadiscorso visual do material interposto do IBDAE

Da mesma forma que o metadiscorso cumpre no texto escrito as funções interpessoal e textual (Halliday, 1973, 2004), as cores como metadiscorso visual nos

car /kɑː/ (cars)

1 NOUN A car is a motor vehicle with space for about 5 people. □ They arrived by car.

2 NOUN A car is one of the long parts of a train. □ He stood up and walked to the dining car.

→ look at Word World: **car**

→ look at **transportation**

Word World car

Nouns / Adjectives / Verbs

Figura 4. Verbete para a entrada *car* e seu respectivo *Word World*.

Figure 4. Entry on the word *car* and its respective *Word World*.

to /tə, tu, STRONG tu/

1 PREPOSITION You use **to** when you are talking about the position or direction of something. □ Two friends and I drove **to** Florida. □ She went **to** the window and looked out. □ The bathroom is **to** the right.

2 PREPOSITION When you give something **to** someone, they receive it. □ He picked up the knife and gave it **to** me.

3 PREPOSITION You use **to** when you are talking about how something changes. □ The shouts of the crowd changed **to** laughter.

4 PREPOSITION **To** means the last thing in a range. □ I worked there from 1990 **to** 1996. □ I can count from 1 **to** 100 in Spanish.

5 PREPOSITION You use **to** when you are saying how many minutes there are until the next hour. □ At twenty **to** six I was waiting at the station.

6 You use **to** before the infinitive (= the simple form of a verb). □ We just want **to** help. □ It was time **to** leave.

Usage to, too, and two

It is easy to confuse the words **too**, **two**, and **to**. They sound the same but their meanings are very different. **Too** means "also" or "more than." The sweater was **too** big for her. **Two** is the number 2. I have **two** brothers. **To** is a preposition and is part of the infinitive verb form. I **need to** go to the post office **to** mail this letter.

Figura 5. Verbete para a entrada *to* e seu respectivo *Usage*.
Figure 5. Entry on the word *to* and its respective *Usage*.

Word Builder colorful

ful ≈ filled with

care + **ful** = careful

color + **ful** = colorful

help + **ful** = helpful

hope + **ful** = hopeful

stress + **ful** = stressful

use + **ful** = useful

colorful /kəˈlɜːfəl/ **ADJECTIVE** Something that is **colorful** has bright colors or a lot of different colors. □ The people wore **colorful** clothes.

→ look at **tree**

Figura 6. Verbete para a entrada *colorful* e seu respectivo *Word Builder*.

Figure 6. Entry on the word *colorful* and its respective *Word Builder*.

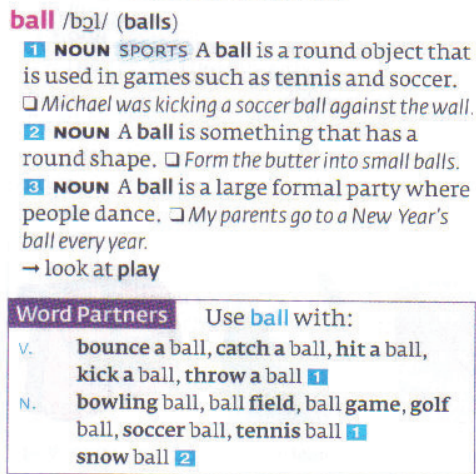


Figura 7. Verbete para a entrada *ball* e seu respectivo *Word Partners*.

Figure 7. Entry on the word *ball* and its respective *Word Partners*.

exemplos analisados realizam as funções *interativa* e *composicional* (Kress e van Leeuwen, 2006), pois segundo Duran e Xatara (2006, p. 62), elas separam as partes da microestrutura (e aqui também as partes da macroestrutura, conforme podemos observar a partir dos casos estudados). Além disso, auxiliam na retenção do léxico, pois quebram a monotonia do texto, atraindo, portanto, a atenção do leitor. Na primeira situação, cumprem a função composicional; na segunda, a interativa. Conclui-se, portanto, que as cores constituem um recurso semiótico como todos os outros, pois, conforme se pode perceber nos quadros analisados acima, há uma regularidade quanto a seu uso, que é motivado pelos interesses do(s) autor(es) dos textos (Kress e van Leeuwen, 2002).

Quanto às categorias propostas por Kumpf (2000) para a análise do metadiscorso visual, observamos o seguinte com relação ao material interposto apresentado no dicionário em estudo:

- O uso de cores para diferenciar quadros que oferecem informações distintas e a utilização de imagens como forma de representar e relacionar conteúdos causam uma *primeira impressão* positiva no usuário do dicionário e convidam-no a explorar o conteúdo do material interposto.

- Estes recursos visuais diminuem o *volume* de texto escrito e guiam o leitor no entendimento das informações, o que, de outra forma, seria realizado através de longas e complicadas explicações em língua estrangeira (visto que o dicionário é monolíngue).

- O texto verbete possui uma função social específica como gênero que informa seus usuários com relação

aos aspectos gráficos, fonéticos, gramaticais, semânticos, pragmáticos, enciclopédicos, culturais de uma palavra ou expressão. Essa *convenção* estende-se ao material interposto e determina sua utilidade no dicionário. Assim, a seção *Picture Dictionary* faz referência a vocábulos relacionados semanticamente à palavra-entrada, enquanto na seção *Spelling Partners*, essa relação é gráfica, na *Sound Partners*, ela é fonológica, e na *Word World*, ela é estabelecida entre a entrada e palavras pertencentes a diferentes classes gramaticais. *Usage* chama a atenção do consulente para critérios pragmáticos de uso da palavra, *Word Builder* fornece novos itens formados a partir de um dos componentes da palavra-entrada, e *Word Partners* oferece exemplos de colocação da entrada com palavras pertencentes a classes gramaticais distintas.

- A organização das informações referidas acima em *blocos* identificados por cores auxilia a sua localização dentro da macroestrutura do dicionário. Além disso, não concentra tudo dentro do verbete, que poderia tornar-se denso e de difícil leitura.

- Essa estrutura em blocos visuais que encerram informações diversas e são identificados através das cores formam o *esqueleto externo* de todo o material interposto do dicionário e determina como o usuário deverá manuseá-lo a fim de localizar a informação de que necessita.

- Há uma *consistência* com relação ao uso das cores como diferenciadoras de cada categoria informativa, e a elaboração visual segue um padrão específico para cada seção que determina como o leitor deverá ler e compreender o que está contido nos enquadres.

- Aspectos relacionados ao *custo*, como a utilização de cores e imagens de alta nitidez (muitas vezes fotografias), proporcionam um *design* mais sofisticado e causam uma boa impressão no usuário do dicionário.

- Percebe-se uma *atração* para a leitura das informações contidas nos enquadres, pois, além da primeira impressão causada pelos aspectos visuais já comentados, há uma relação de interdependência entre os verbetes e os quadros e entre os próprios quadros. Essa relação guia o consulente ao longo de sua leitura.

- A *interpretação* de cada enquadre é oferecida através dos títulos que os identificam, a saber, *Picture Dictionary*, *Spelling Partners*, *Sound Partners*, *Word World*, *Usage*, *Word Builder* e *Word Partners*.

- O uso expressivo de recursos visuais para a ilustração de conceitos e como elementos diferenciadores confere a esse dicionário, em particular, e aos dicionários da série Collins Cobuild, em geral, um *estilo* totalmente próprio.

É notável, portanto, a função composicional e interativa desempenhada pelos recursos visuais, particularmente as cores e as imagens, no sentido de organizar as informações para o consulente do dicionário e de atraí-lo para a leitura das informações que constituem o material interposto da obra.

Considerações finais

Podemos perceber, pela análise realizada, que os recursos visuais utilizados para a elaboração do material interposto desse dicionário, em especial as cores, mas também as imagens, funcionam como elementos metadiscursivos que ora cumprem uma função composicional, ao organizarem os conteúdos de modo a guiar o usuário durante a utilização do dicionário (conforme foi observado com relação à convenção adotada, à divisão das informações em blocos que formam o esqueleto externo, à consistência visual e à interpretação dos enquadres), ora desempenham uma função interativa, ao atraírem o consulente para a leitura das informações contidas dentro dos quadros (através de uma primeira impressão positiva, de uma redução no volume do texto escrito, e de um *design* cuidadosamente elaborado que confere ao dicionário um estilo bastante atraente). Além disso, as cores e as imagens estabelecem nessa obra uma comunicação direta entre autor e leitor, evitando-se assim longas e complicadas explicações escritas.

Contudo, essa comunicação só será estabelecida se o usuário realmente compreender a função desses recursos dentro do dicionário. Portanto, ao utilizar essa obra em sala de aula como material didático, o professor deverá ter uma compreensão da função dos diferentes elementos metadiscursivos empregados para manuseio do dicionário e deverá instruir seus alunos quanto à utilização e interpretação desses elementos, para que eles possam fazer uso do dicionário em todo seu potencial.

Agradecimentos

À editora *Heinle Cengage Learning*, pela concessão de direito de uso do dicionário para a elaboração do presente trabalho.

Referências

- DURAN M.S.; XATARA, C.M. 2006. Metalexigrafia pedagógica. *Cadernos de Tradução*, **18**:41-66.
- HALLIDAY, M.A.K. 1973. *Explorations in the Functions of Language*. London, Edward Arnold, 143 p.
- HALLIDAY, M.A.K. 2004. *An Introduction to Functional Grammar*. London, Edward Arnold, 689 p.
- HYLAND, K. 1998. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. *Journal of Pragmatics*, **30**:437-455. [http://dx.doi.org/10.1016/S0378-2166\(98\)00009-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0378-2166(98)00009-5)
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. 2002. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. *Visual Communication*, **1**(3):343-368. <http://dx.doi.org/10.1177/147035720200100306>
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. 2006. *Reading Images: the grammar of visual design*. 2ª ed., London/New York, Routledge, 291 p.
- KIRKNESS, A. 2004. Lexicography. In: A. DAVIES; C. ELDER (eds.), *The Handbook of Applied Linguistics*. Oxford, Blackwell, p. 54-81. <http://dx.doi.org/10.1002/9780470757000.ch2>
- KUMPF, E.P. 2000. Visual metadiscourse: designing the considerate text. *Technical Communication Quarterly*, **9**(4):401-424. <http://dx.doi.org/10.1080/10572250009364707>
- MORAES, L.S.B. 2005. *O metadiscorso em artigos acadêmicos: variação intercultural, interdisciplinar e retórica*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 194 p.
- PONTES, A.L. 2009. *Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza, EdUECE, 261 p.
- VANDE KOPPLE, W.J. 1985. Some exploratory discourse on metadiscourse. *College Composition and Communication*, **36**:82-93. <http://dx.doi.org/10.2307/357609>
- WELKER, H.A. 2004. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2ª ed., Brasília, Thesaurus, 301 p.

Fontes primárias

- COLLINS COBUILD *Illustrated Basic Dictionary of American English*. 2010. Boston, Heinle Cengage Learning.
- COLLINS COBUILD *Advanced Dictionary of American English*. 2008. Boston, Heinle Cengage Learning.
- COLLINS COBUILD *Intermediate Dictionary of American English*. 2008. Boston, Heinle Cengage Learning.
- COLLINS COBUILD *School Dictionary of American English*. 2008. Boston, Heinle Cengage Learning.
- COLLINS *Escolar Plus Dictionary English-Portuguese/Português- Inglês*. 2009. Boston, Heinle Cengage Learning.

Submetido: 20/08/2011
Aceito: 03/07/2012

Lorena Américo Ribeiro Fachine

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
Av. Luciano Carneiro, 345, Fátima
60410-690 Fortaleza, CE, Brasil

Antônio Luciano Pontes

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada
Av. Luciano Carneiro, 345, Fátima
60410-690 Fortaleza, CE, Brasil